

AÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ¹

Autor: Marilene da Silva Feijão Pereira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal do Pará - UFPA (E-mail: marilenefejiao@gmail.com)

Coautor: José Mateus Rocha da Costa Ferreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal do Pará - UFPA (E-mail: mateussintepp@gmail.com)

RESUMO

Trata-se de uma análise do projeto intitulado Grafiteatro realizado com os alunos do Ensino Médio de Tempo Integral, da Escola Professor Temístocles de Araújo, localizada no bairro Nova Marambaia - Belém (PA). O projeto surge a partir da observação dos professores sobre o cotidiano escolar, tendo como foco a manifestação da linguagem, pois as paredes das salas de aula apresentavam alguns aspectos da expressão dos discentes interpretada como rabiscos que causavam poluição visual. Diante do cenário, visando minimizar a tal problemática implementou-se o projeto em questão, com o objetivo de valorizar o patrimônio escolar como bem cultural de acesso a todos onde as práticas educativas dos professores e alunos foram sendo modificadas. Os resultados mostraram que as questões apontadas no projeto referentes aos rabiscos (pichações) passaram a ser vistas como arte e melhorou a convivência e cuidado com o patrimônio público.

Palavras - chave: Grafiteatro . Escola de tempo integral. Rabiscos.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho decorrente de uma experiência no projeto Grafiteatro² desenvolvido na E. E. E. F. M. Prof. Temístocles de Araújo³, criado e organizado pela professora Sheila Santos que ministrava a disciplina Ensino da Arte, onde esta percebeu a necessidade de sensibilizar os discentes, especialmente, os do Ensino Médio quanto à conservação e manutenção do espaço físico da escola citada.

Minha experiência nesse projeto se deu enquanto coordenadora pedagógica da escola e também do Grafiteatro cuja experiência relatarei, a seguir.

¹ Texto decorrente de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA)

² Projeto coordenado pela autora deste texto.

³ Localizada no Bairro da Marambaia – Gleba I no município de Belém/PA.

O Projeto Grafiteatro

É compromisso da instituição escolar garantir espaço de formação e informação no qual a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no cotidiano das questões marcantes do universo artístico e cultural. A escola, na perspectiva da construção da cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade, e ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos é preciso existir um espaço apropriado para a linguagem da arte onde possamos, através das artes visuais e do teatro, contextualizar o potencial cultural e criativo dos alunos. É por meio dela que poderemos compreender o mundo da cultura e o nosso em particular.

Nesse sentido, resolvemos criar o Projeto Grafiteatro como um meio de reduzir a violência entre os grupos, diminuindo conseqüentemente a poluição visual e a depredação do patrimônio público escolar. Tínhamos também a pretensão de resgatar os valores de preservação do ambiente escolar como um todo. É nessa perspectiva e reconhecendo a importância da arte e suas mixagens no ensino médio, é que se faz necessário a implementação do Projeto Grafiteatro para oportunizar aos alunos uma visão contextualizada sobre o desenvolvimento artístico e da percepção estética que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, fazendo com que os alunos sejam reconhecidos como cidadãos que possuem dignidade, que trabalham e estudam com comprometimento.

O projeto foi direcionado aos alunos do Ensino Médio de Tempo Integral⁴ prioritariamente e algumas vagas foram ofertadas a comunidade escolar que não se enquadrava neste grupo. A quantidade de participantes no projeto foi aproximadamente duzentos e cinquenta sujeitos escolares. Esse projeto foi financiado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁵, através do Projeto Ensino Médio Inovador (ProEMI⁶) e o projeto Grafiteatro teve como objetivos: sensibilizar a

⁴ Projeto de escola de Tempo Integral visa ampliar o tempo escolar dos alunos e está amparado pela Res.002/2012-GS/SEDUC publicado no diário oficial do Estado do Pará, nº de Publicação: 372265 e Plano Nacional de Educação - PNE

⁵ RES./CD/FNDE Nº 63 de 16 de novembro de 2011. Art.14 do Anexo I do Decreto nº 7481, de 16 de maio de 2011, alterado pelo Decreto nº 7548, de 12 de agosto de 2011, publicado no Diário oficial da União de 15 de agosto de 2011, e pelos artigos 3º, 5º e 6º do Anexo da Resolução/CD FNDE nº 31, de 30 de setembro.

⁶ O ProEMI é um projeto com vistas a apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras no ensino médio.

comunidade escolar, colaborar para a conservação e manutenção dos espaços físicos ambientais e despertar o sentimento de pertencimento pelo patrimônio público.

Para tanto foi pensado um cronograma de execução qual seja: no mês de maio do mesmo ano (1º mês de execução) iniciamos com a divulgação e mobilização dos sujeitos envolvidos com a comunidade escolar por meio de painel ilustrativo e ciclo de palestras. Após divulgação começamos o período de inscrição com os alunos e comunidade interessados em participar do projeto e a meta era alcançar 100% do corpo discente do Ensino Médio (290).

No mês de agosto do mesmo ano continuamos com as oficinas de jogos teatrais e visitas ao Theatro da Paz localizado na cidade de Belém do Pará. Continuamos em setembro com as exposições de trabalhos visuais e apresentação de peças produzidas pelos alunos. Em outubro culminou com a avaliação do projeto Grafiteatro onde os alunos envolvidos no decorrer do projeto foram se interessando pelo grafite e criando aos poucos a consciência de preservar visualmente o ambiente escolar.

Alguns resultados

Os resultados obtidos por meio deste projeto significaram um grande avanço na aprendizagem e ampliação de conhecimento dos discentes, além de potencializar o trabalho criativo e coletivo. Apesar de o processo de construção ter sido arquitetado por uma professora em conjunto com a coordenação, entendemos que o professor é o elemento chave para que isso aconteça na prática. Portanto, precisa possuir um amplo repertório para associar conhecimentos, agregar informações, provocar questionamentos e aguçar o senso crítico dos alunos e só é possível atingir esse consenso assumindo uma postura criativa aliado a estudos constantes em formação continuada. Também foi preciso disposição da professora para ouvir os alunos, para construir e desconstruir suas certezas e pronta para refletir sobre a própria prática, ou seja, houve uma grande troca nessa parceria. Como nos diz Freire (1979, p.79)

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. É exatamente o desaparecimento da linha tênue entre quem ensina e quem aprende que irá transformar a escola em um centro de aprendizagem interativa, abrindo caminhos para a reflexão, para o que acontece dentro do espaço escolar e fora dele.

Para Paulo Freire o processo educativo é uma ação, portanto não se educa atribuindo a passividade ao aluno, mediatizada pelo mundo. Ou seja, todo o contexto da existência humano participa do processo educativo e não cabe silenciar uns com o poder de outros. Nesse sentido também que entendemos a aprendizagem em rede. O processo de aprendizagem é coletivo, cabe negociação, cabe cooperação e colaboração e principalmente o dialogo constante. No decorrer do processo de implementação das atividades do projeto ficou evidente a necessidade de mediar os conflitos entre os envolvidos e refletir a cerca dos mesmos após cada etapa realizada.

Os objetivos do Grafiteatro foram alcançados tendo em vista que os sujeitos após a participação no projeto sentiram-se inseridos no contexto escolar e diretamente envolvidos com os problemas evidenciados nesse ambiente. Isso foi muito importante e significou muito mais do que trazer o ambiente do aluno para dentro da escola, pois e essencial foi fazer com que eles se sentissem partícipes do ambiente.

Além disso, foi levado o aprendizado para fora da escola por meio de um caminho legítimo para dialogar com as experiências de vida e fazer com que o grupo se abrisse para uma série de reflexões, particularmente, sobre aquilo que antes empunham nas paredes da escola. Constatamos que foi um processo de nutrição recíproca, de troca de saberes e de significados.

Os resultados obtidos por meio de um ensino contextualizado foram significativos e funcionam como um grande facilitador da aprendizagem e da ampliação de conhecimento, além de potencializar o trabalho criativo e coletivo. Apesar de o processo de construção desse projeto ter sido pensado pela professora de ensino da arte e coordenadora pedagógica, a docente foi o elemento chave para que a ação ocorresse com sucesso.

Considerações finais

A vida na escola é concretizada através de ações mobilizadoras de saberes compartilhados e reconstruídos, favorecidos por ambientes colaborativos tanto na virtualidade como fora dela. Assim, espera-se que a Arte na escola seja mais que uma disciplina e se transforme em prática direcionada à formação cidadã.

Vale ressaltar a importância que o olhar crítico construído dentro da escola tem para a vida do aluno em sociedade. Nesse momento, ao transpor o conteúdo para além da sala de aula e inseri-lo na realidade do aluno, o professor faz o grupo enxergar o que antes não era visto. Um prédio

histórico, um *graffiti* na parede, um pedaço de madeira, uma grade de portão, um tronco. Tudo pode ser transformado em arte basta ensinar o aluno decodificar esses objetos. Ao levar o aprendizado para a rua, o professor transforma a rua em aprendizado e faz os estudantes verem o que nunca tinham observado. É o famoso ver, mas não enxergar. O estudo das formas de representação da Arte dentro da escola vista como disciplina ou como um movimento cultural das práticas sociais, é de essencial importância para o crescimento dos alunos.

Os objetivos do projeto como já frisados eram valorizar o patrimônio escolar como bem cultural de acesso a todos, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente escolar, além de expressar e saber comunicar-se em artes visuais e corporais mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensualidade e a reflexão ao realizar e fruir produção artística; utilizar as diferentes disciplinas: Arte, Português, História, Estudos Amazônicos, entre outras, como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais; saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir o conhecimento; interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (visuais, teatro e suas mixagens) experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

Os professores das disciplinas envolvidas foram coordenadores das atividades desenvolvidas agindo como incentivadores da produção individual ou grupal. Os professores propõem questões relativas à arte interferindo tanto no processo criador dos alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno) quanto nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas, buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (2001). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, 3ª. Ed. 2001.

HEIDE, Ann & STILBORNE, Linda. (2000) **Guia do professor para a Internet: completo e fácil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2ª. Ed.

HERNÁNDEZ, Fernando. (1998). **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed.

MAGDALENA, Beatriz Corso & COSTA, Íris Elizabeth Tempel. (2003). **Internet em sala de aula**: com a palavra os professores. Porto Alegre: Artmed.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha Teles. (1998). **Didática do ensino de arte**: poetisar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FTD. PETITTO, Sônia. (2003).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.